



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

**ANTONIO MARCOS MARTINS SANTOS**

**LIDERANÇA E PROTAGONISMO: DA SALA DE AULA À APLICAÇÃO NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO  
SUL**

**RECANTO MAESTRO**

**RESTINGA SÊCA 2023**

**ANTONIO MARCOS MARTINS SANTOS**

**LIDERANÇA E PROTAGONISMO: DA SALA DE AULA À APLICAÇÃO NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO  
SUL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia  
Curso de Bacharelado em Ontopsicologia,  
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientadora: Prof. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini  
Spanhol.

RECANTO MAESTRO

RESTINGA SÊCA 2023

**LIDERANÇA E PROTAGONISMO: DA SALA DE AULA À APLICAÇÃO NO  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO  
SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol.

Restinga Seca, 28 de novembro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Dr. Ricardo Schaefer  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Dra. Helena Biasotto  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

# LIDERANÇA E PROTAGONISMO: DA SALA DE AULA À APLICAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Antonio Marcos Martins Santos\*

## RESUMO

Este trabalho é fruto da aplicação prática dos conhecimentos apresentados em sala de aula relacionados aos conceitos de Autoconhecimento, Liderança e Protagonismo, todos estes englobados em literaturas da Ciência e Pedagogia Ontopsicológica. O objetivo desse estudo é promover o desenvolvimento de habilidades de liderança para fomentar a cultura e o ambiente organizacional. Para isso, foram realizadas reflexões a partir de um estudo bibliográfico; e uma pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa, por meio de um questionário próprio, tendo como amostra vinte e cinco alunos do Curso Básico de Formação Policial Militar (CBFPM) da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos da Brigada Militar. Os resultados do questionário estão relacionados com a observância dos entrevistados sobre questões como: a aplicação dos conhecimentos no ambiente de trabalho, a pedagogia ontopsicológica na formação policial, como ocorrem os relacionamentos e a comunicação na instituição, etc. Como método foi realizada uma investigação aplicada, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa, com revisão teórico bibliográfica, e aplicação de um questionário com vinte e cinco participantes. Foi possível concluir que ainda é escassa a formação para lideranças em diferentes organizações, incluindo a Brigada Militar e evidenciou-se a importância da pedagogia ontopsicológica como ferramenta de formação humanista.

**Palavras-chave:** Formação de jovens; Pedagogia ontopsicológica; Projeto; Ensino.

## INTRODUÇÃO

A Brigada Militar presta serviços à comunidade gaúcha, protegendo a sociedade, contribuindo para a qualidade de vida e o desenvolvimento no Rio Grande do Sul, além de ser referência em polícia ostensiva, reconhecida pela sociedade como uma instituição moderna, profissional e efetiva, exercendo na plenitude as atividades policiais para proteção do cidadão, por isso as relações com as outras pessoas é um ponto fundamental na sua atividade.

O policial militar no seu dia a dia mantém contato com vários e diferentes tipos de pessoas, seja prestando informações, advertindo, ou em atividades típicas de polícia, e como todo bom profissional, se faz mister a importância de uma formação humanista, voltada para a liderança, para o autoconhecimento e para o protagonismo responsável.

O objetivo deste estudo é promover o desenvolvimento de habilidades de liderança para fomentar a cultura e o ambiente organizacional.

---

\*1º Tenente da Brigada Militar. E-mail: opmcolorado27@gmail.com

Este trabalho se justifica pela necessidade do incremento da ciência ontopsicológica aplicada na área de intervenção humanista profissional através da pedagogia ontopsicológica, com valores mais funcionais e afinados, para bem formar seus policiais.

Visando o trabalho com operadores sociais que possuam autoconhecimento, protagonismo e liderança, além do conhecimento profissional e com estilo de vida coerente, estes são aspectos que irão valorizar ainda mais a ação do policial militar frente aos serviços que prestam à comunidade gaúcha, por isso, a sua formação pessoal é um ponto fundamental na construção do profissional em segurança pública.

Na perspectiva de uma construção de saberes entre um estudante do 6º módulo do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade, localizada no Distrito Recanto Maestro, Restinga Seca, RS, e Oficial da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, o qual é instrutor da Escola de Formação de Sargentos de Santa Maria, RS.

Como motivação e contribuição para a Formação Profissional, para a realização deste estudo, é que a partir da experiência no campo de atuação no policiamento ostensivo e no combate à criminalidade, compreender o ensino como uma oportunidade de compartilhar situações reais, histórias e lições aprendidas ao longo de suas carreiras. Isso pode ajudar a preparar os novos soldados para situações do mundo real, pois muitos policiais têm uma paixão por compartilhar conhecimento e experiência com outros membros da força policial, eles podem encontrar satisfação em ajudar a preparar novos soldados para os desafios da carreira.

Ensinar é uma maneira de contribuir para a formação e aprimoramento dos futuros policiais, ajudando-os a adquirir as habilidades necessárias para desempenhar suas funções de maneira eficaz e ética. O que motivou a sair da rotina de trabalho nas ruas e contribuir para a formação profissional dos futuros soldados da Brigada Militar, como docente na área pública é um misto de responsabilidade e paixão pelo ensino. Através do ensino encontramos uma maneira de fazer um impacto positivo na sociedade, ajudando a garantir que os futuros policiais militares estejam bem-preparados para servir e proteger suas comunidades.

Alguns policiais veem o ensino como parte de seu dever e responsabilidade para com a comunidade e a profissão. Acredita-se que ao preparar e educar novos membros, se está contribuindo para a qualidade e a integridade da força policial como um todo. Ensinar é oferecer oportunidades de crescimento profissional, permitindo que os policiais aprimorem suas

habilidades de comunicação, liderança e ensino, além de ser uma forma de reconhecimento dentro da instituição policial.

São breves motivações que podem levar um policial militar a escolher o caminho do ensino dentro da polícia. As motivações individuais podem variar de acordo com a experiência pessoal, valores e aspirações de cada profissional, além do que, quanto mais conhecimento o policial adquirir ao longo de sua carreira, melhor preparado estará para atuar como um agente responsável por aplicar a lei e manter a ordem pública.

Como método foi realizada uma investigação aplicada, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa, com revisão teórico bibliográfica, e aplicação de um questionário, entre os anos de 2022 e 2023 ministrou aulas no Curso de Formação de Soldados, para vinte e cinco jovens com idade entre 18 e 25 anos, na disciplina de Direito Penal, os jovens oriundos de diferentes cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

Nas aulas buscou-se, trabalhar aspectos relacionados à interação mais humana, protagonista e liderística na formação desses policiais, valendo-se da aplicação na área de intervenção humanista da pedagogia ontopsicológica, com objetivo de aproximar a ciência ontopsicológica e interdisciplinar, na formação do policial militar, os quais atuarão numa profissão de extremo risco, mas de suma importância para a sociedade.

Ademais, com este trabalho foi possível aproximar o método ontopsicológico aos jovens alunos policiais em formação profissional, os quais foram provocados a conhecer algumas obras do legado deixado pelo Acadêmico e Professor Antonio Meneghetti, sendo: “A arte de viver dos sábios”, “A psicologia do líder” e o livro “Pedagogia Ontopsicológica”. Assim, abriu um vasto campo de pesquisa e crescimento pessoal com o estudo e aplicação desta ciência que é interdisciplinar e utilizando-a de forma correta é ganho existencial.

### **1. A motivação para levar o conhecimento da ciência ontopsicológica para a formação do soldado da Brigada Militar**

A seguir, apresenta-se uma contribuição acerca da palestra realizada pelo Comandante Geral da Brigada Militar, em 22 de maio de 2022, proferida no Auditório da Escola de Formação de Sargentos em Santa Maria, RS, na ocasião foi mencionado:

*a importância de desenvolver uma maior capacidade de liderança e protagonismo nos policiais militares, visando com isso uma formação mais contemporânea, assim*

*melhorar a qualidade do serviço prestado na área de segurança pública, foi mensurado ainda, que estes temas não estavam fazendo parte da formação do soldado, mas que havia a necessidade de reformulação da grade curricular e quebra de alguns paradigmas da instituição (Feoli, 2022).*

A partir da formação como Oficial da Brigada Militar no ano de 2011, trabalhando como instrutor da Escola de Formação de Sargentos em Santa Maria, nas disciplinas de direito penal, doutrina policial e comando de frações destacadas, mesmo não possuindo uma graduação em pedagogia, mas sim como bacharel em direito, ministrava as respectivas aulas, pois o Oficial da Brigada Militar durante sua formação é inclinado para ser um Instrutor, baseado no seu desempenho na área de ensino, conhecimento técnico-profissional adquirido ao longo dos anos e pela sua experiência no campo de policiamento ostensivo.

Com base na Ciência Ontopsicológica, alinhado ao conhecimento técnico profissional como policial, adquirido ao longo de 30 anos de serviço na atividade de policiamento ostensivo na Brigada Militar, não obstante, já ter participado como aluno em três Cursos de Formação (Soldado - 1993, Sargento - 2002 e Oficial - 2010), também percebia essa necessidade de aprimorar a formação do Soldado da Brigada Militar, com uma análise completa do ser humano, num primeiro momento o conhecimento de si mesmo, para depois conhecer o outro, conhecer sua comunidade, etc.

Entretanto, foi no ano de 2019, logo após iniciar a graduação em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade, localizada no Distrito Recanto Maestro, Restinga Seca, RS, onde foram dados os primeiros passos no conhecimento da ciência ontopsicológica, um aprendizado de vida, com diferentes mudanças significativas. Onde foi possível trilhar com muita humildade o processo que fez e faz a autoconstrução do homem, tornando-o íntegro, ético, coerente, uno, com valor significativo.

Devemos fazer nossas escolhas de maneira justa, a liberdade de sermos quem verdadeiramente somos, saber fazer escolhas pontuais, se você acerta em suas escolhas você acerta na vida, compreendendo o quanto poderia crescer e exercitar ainda mais o protagonismo e a liderança. A motivação de um funcionário público em final de carreira a continuar estudando, se autoconstruindo é pautada na premissa que somos sujeitos inacabados, ou seja, estamos em constante construção de si mesmos, e a autorrealização não tem um fim previsto, na vida se está em contínuo trabalho de desenvolvimento, então, ao contrário do que é propagado que o servidor público por ter uma estabilidade de trabalho, não realiza a formação

continuada neste caso não se aplica, pois há uma motivação a continuar fazendo por si e para o bem comum.

Na atividade de rotina como policial, não raras vezes, durante as explicações em sala de aula, nas aulas ministradas em direito penal, verificava-se que algo a mais poderia e deveria ser feito. Então em um momento, encontrou-se a seguinte reflexão: “em minhas reflexões, reconheço que a dedicação à educação e à formação do ser humano se evidencia desde muito cedo, contudo só mais tarde compreendi esse fato” (Spanhol, 2022, p. 17), assim após alguns ajustes de ordem interna e a devida anuência do Comando da Escola de Formação de Sargentos, iniciaram-se os trabalhos de forma interativa.

Foi a partir deste ponto, que ocorreu a mudança e o emprego de esforços para aplicar na prática a pedagogia ontopsicológica. Quando se refere ao autoconhecimento, aborda-se que é essencial que cada sujeito conheça quem realmente é.

O discurso ontopsicológico está pautado na antiga frase de Delfos “conhece-te a ti mesmo”, que “significa simplesmente: colher o inteiro da própria exatidão da natureza. Se queres conhecer o universo, a verdade, tudo o que é vida, deves partir da exatidão do quanto existes. Na medida em que sabes o quanto existes, tanto tens poder de conhecimento” (Meneghetti, 2014, p. 13).

Apesar da falta de consenso nas definições de liderança, é notável que as organizações continuam a investir quantias substanciais no desenvolvimento de suas lideranças, muitas vezes por meio de treinamentos e cursos formais.

No entanto, surgem questionamentos crescentes sobre a eficácia dessas abordagens, especialmente à luz das recentes crises globais (Starkey; Tempest, 2008). Nesse contexto, Kegan e Lahey (2009) advogam que o desenvolvimento de líderes deveria ser direcionado predominantemente para o processo de crescimento pessoal do líder, em contraposição ao mero ensino de conhecimentos e habilidades associados à liderança.

Esta perspectiva sugere uma mudança de foco na formação de líderes, colocando a ênfase na evolução pessoal e no autodesenvolvimento como elementos centrais na construção de lideranças eficazes.

Nesse contexto, é notável a escassez de estudos no campo da Ontopsicologia que direcionam seu enfoque para a formação pessoal do líder. Ainda mais notável é a carência de



pesquisas e publicações que abordem a formação de liderança em jovens, uma vez que essa tem se tornado uma preocupação mais recente (Libby *et al.*, 2006).

Esta lacuna na literatura realça a necessidade de uma atenção mais dedicada a essas áreas, dada a sua importância crescente no desenvolvimento de líderes eficazes e na capacitação da próxima geração de lideranças.

A metodologia ontopsicológica adota uma abordagem de formação que abraça a visão holística do desenvolvimento individual. Essa abordagem faz uso de técnicas e ferramentas próprias, fundamentadas em suas descobertas específicas, para moldar a formação de jovens que, no futuro, assumirão posições de liderança no mundo empresarial.

É notável que existem relativamente poucas pesquisas de mestrado e doutorado conduzidas no Brasil que explorem a aplicação dessa metodologia na formação de jovens líderes e os resultados que ela proporciona. Como destacado por Mendes (2009) e Bazzo (2011), esse é um campo vasto e promissor que merece uma investigação mais aprofundada. Nesse contexto, esta pesquisa buscou examinar aspectos simples da aplicação desses conhecimentos na promoção do amadurecimento pessoal e na melhoria das interações dos policiais militares com seus colegas de trabalho, superiores hierárquicos e com a sociedade em geral.

### **1.1 O instrutor da academia de polícia militar**

O Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar tem duração média de oito meses e acontece em tempo integral, com horários específicos e rígidos. Algumas disciplinas são lecionadas por policiais militares e outras por professores convidados.

A preocupação de todo profissional que assume a função de professor na academia militar vai muito além da sala de aula, ao assumir uma responsabilidade na formação de pessoas, futuros policiais militares que servirão na instituição da Brigada Militar.

Se requer além do autoconhecimento, uma atualização constante na práxis de ensino, pois a sociedade evolui consideravelmente, e, nossos jovens policiais vêm desta sociedade desafiadora, conforme (Spanhol, 2022), muitos “são os desafios no início do século XXI, no âmbito educacional. Agir sobre a diversidade cultural e social dos alunos torna-se papel importante para contribuir de forma significativa na compreensão das transformações sociais” (Spanhol, 2022, p. 33).

Através do conhecimento vivenciado na disciplina de pedagogia ontopsicológica,

compreendeu-se que os desafios são incomensuráveis, mas que, de fato, resume-se a relação íntima com nós mesmos.

Muitas práticas utilizadas anteriormente não servem mais, assim, em relação ao professor, o desafio está em realizar uma constante reflexão sobre sua ação docente. É necessário que ele reveja, frequentemente, o seu conhecimento teórico, a metodologia e as práticas pedagógicas empregadas para ensinar (Spanhol, 2022, p. 34).

Ao trabalhar com os alunos em formação na Academia Militar, pensava-se que a simples passagem do conhecimento da Legislação Penal Brasileira, alicerçados nos rigores da letra fria da lei, seria suficiente, contudo, sentia-se que algo faltava, precisava tocar mais na interação com o humano, vivenciada inúmeras vezes na trajetória como policial, o que dá condições de aliar a teoria com a prática, pois inúmeros foram os atendimentos de ocorrências policiais. Assim corrobora (Spanhol), dizendo que

esse profissional precisa ter muito claro em sua prática pedagógica que ser professor se fundamenta em uma trajetória social, com caminhada individual. Não se constrói um professor do dia para a noite, pois tornar-se professor exige um processo contínuo, por vários fragmentos de uma história pessoal e de relações com seus pares e semelhantes inseridos em um contexto (Spanhol, 2022, p. 35).

Assim, num contínuo a olhar para esta jornada pedagógica e de desenvolvimento humano na graduação em Ontopsicologia, surgiu a necessidade íntima de fazer algo mais, de assumir uma postura diferente em sala de aula, como um docente mais protagonista, mais responsável, mais altruísta, e, por outro lado, ao realizar isso, poderia estar possibilitando que os alunos pudessem também assumir seu papel de protagonista responsável, um líder no ser, saber e fazer.

Por certo, (Spanhol, 2022) refere que assumir a postura de um ator atuante é suscitar “o sentido e a necessidade constante de que a formação continuada é o caminho natural da docência. Esse ato se materializa em atividades com foco na potencialização da reflexão do docente com vistas a retornar em metodologias funcionais de sala de aula” (Spanhol, 2022, p. 39).

Visando uma formação humanista, desenvolve-se a pedagogia ontopsicológica, a qual é “uma pedagogia na medida em que seja ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar da consciência ôntica” (Meneghetti, 2014, p. 22). Quando se pensa, se discute acerca da pedagogia, é importante “entender um crescimento ordenado a um próprio fim” (Meneghetti, 2014, p. 23).

## 1.2 A importância do estilo de vida na rotina do aluno soldado

Antes de tudo, é necessário se dizer que a rotina do aluno soldado da Brigada Militar, inicia bem cedo com a preparação psicológica, física e espiritual, para estar pronto para encarar toda a rotina já pré determinada, então, uma qualidade e estilo de vida como dormir bem à noite, uma boa alimentação, o equilíbrio emocional e espiritual deve fazer parte do seu dia a dia, pois além dos estudos das diversas leis, das atividades de educação física, aulas de defesa pessoal, ordem unida e aulas de tiro policial, o aluno deve ainda, conciliar as atividades de limpeza diária no aquartelamento, alojamento (camas, armários, banheiros), deixar o fardamento engomado e passado de forma impecável, tudo deve estar organizado e limpo.

Nesse sentido define Freitas (2002), na expressão estilo de vida estão englobados: alimentação saudável e equilibrada, exercícios físicos regulares, diminuição do estresse, equilíbrio em todas as coisas, pensamentos positivos e emoções agradáveis, refletindo-se num bom temperamento, que torna a vida mais feliz, alegre e satisfeita.

Aponta-se que “o homem moderno tem se afastado da natureza e criado um artificialismo prejudicial à própria vida” (Freitas, 2002, p. 35). Destaca que houve uma despreocupação com a água que se bebe, com a importância de respirar ar puro, e luz solar, além disso, reforça que o homem moderno dorme fora de hora, não faz exercícios físicos, alimenta-se de forma imprópria e tende a preferir o consumo de álcool e fumo, dessa forma, levando uma vida agitada e mais estressante (Freitas, 2002).

Meneghetti (2016) reforça que o sujeito deve ter uma vida confortável em tudo aquilo que é o seu espaço de ação, do carro à casa, da conta bancária às férias, às relações de prazer etc. É importante que as próprias coisas sejam representativas de uma eficiência. [...] Que estes hábitos e equilíbrios emocionais devem ser congruos, onde as ações cotidianas devem reforçar a identidade do sujeito, desde as tarefas e comportamentos mais simples do dia, até as ações mais importantes.

O futuro Soldado da Brigada Militar bem-preparado deve estar conscientizado disto e da dignidade e importância de seu trabalho, já por ser o exercício da função policial um eterno ônus ético que pesa sobre cada policial, não é uma ocupação para qualquer um e menos ainda de superficial e rápida formação, é um tirocínio diário no aprendizado e uma valorização constante do ser humano, frente ao contexto social e os inúmeros desafios que se apresentarão.

É necessário que este jovem esteja consciente desta responsabilidade, da sua nobre missão e seguindo os passos de Meneghetti o desenvolvimento dessa competência ocorre por meio de estudo, conhecer a fundo a área de atuação que se quer seguir, além disso, adquirir experiência com os melhores profissionais dessa área, para aprender com eles e posteriormente fazer a própria construção com especialidade original (Meneghetti, 2013).

Conforme observado por Meneghetti (2013), o tempo livre é onde se faz um empenho intelectual, moral e subjetivo, pode ser por meio de leitura de um livro, principalmente nas ocasiões de férias. O autor indica a leitura de seus livros, pois geram bem-estar e sempre dão passagens para reforçar a si mesmo, bem como relações sociais, ou até mesmo para o próprio trabalho, estas leituras garantem uma superioridade individual para ir mais longe, na sua própria carreira (Meneghetti, 2013).

Segundo Meneghetti (2013) é de grande relevância construir um estilo de vida coerente com a própria ambição. Cuidar de seu modo de vestir, das relações, do carro, da escolha da música, da cozinha, selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor.

Administrar bem sua vida nos aspectos de saúde, bem-estar, alimentação, sono, vestir-se, higiene, ambiente, estudo, cultura geral e cultura específica. A vida, no início, é também busca, disciplina e tirocínio sempre para o melhor de si mesmo.

De fato, para a formação diferenciada dos jovens, em particular aos futuros policiais militares, são necessárias experiências e especialização superiores, e alta preparação técnica e existencial. O jovem policial militar atuante do estilo de vida superior, e que decide pagar o preço devido pelo próprio crescimento, colherá dele os mais belos frutos.

### **1.3 O jovem que faz carreira e se torna um líder**

Para Meneghetti (2017) os jovens que fazem carreira são aqueles que sabem servir à empresa em que atuam, para quem está iniciando a preparação de sua carreira e quer obter o reconhecimento por seu trabalho, deve se questionar o que sabe fazer, e a partir disso, demonstrar o que é capaz de fazer, contribuindo como o desenvolvimento da empresa, ajudando no projeto e na ambição do chefe, mostrando que faz sentido estar ali e que está disposto a contribuir com a evolução do projeto, com as competências que possui.

Meneghetti apresenta que existe um dom natural para a liderança e aponta a juventude como o momento do desenvolvimento humano onde esse dom manifesta-se. Por isso denomina

esse estágio da vida como a “fase de ouro”, o momento de maior aptidão para a produção e de maiores perigos.

O jovem intui, sabe, tem a evidência de que possui um grande potencial, mas falta-lhe a lógica do sistema existencial, que pede a preparação para exercer o efetivo protagonismo liderístico, hora de obter as ferramentas para exercer sua potência.

Através do critério de natureza, base fornecida pela ciência ontopsicológica, constata-se a origem do líder efetivo da profundidade de seu íntimo de natureza e aperfeiçoado pela experiência: possui o que se define como “vocação ôntica”. A ação do sujeito em meio empresarial e demais grupos humanos já é fenomenologia liderística.

O jovem líder compreende que o é, e prioriza o egoísmo com a clareza de que sua sanidade e ação vencedora é função de vida, torna-se estrada para muitos outros. Ele deve ser exato e, para que isso ocorra, deve passar por um processo de autenticação ontopsicológica, ter uma formação diferenciada, um estilo de vida que transcende os estereótipos, além de conhecimento do inconsciente.

A atuação pedagógica da técnica ontopsicológica, que dá base à concretização histórica dos apelos do Em Si ôntico manifestados através do dom da potência natural, e a organização de um estilo de vida propício a constante construção de si mesmo na história, é o diferencial que proporciona o futuro líder.

Uma orientação pedagógica, um estilo de vida coerente com a liderança no futuro. Desta forma o estilo de vida deste profissional, e as suas condições emocionais acabam sendo um fator relevante para o seu desempenho profissional.

Meneghetti ressalta ainda que para identificar e desenvolver o potencial natural é preciso compreender como estes funcionam. O objetivo desta dimensão é reforçar a necessidade de estudo, apresentando aos jovens policiais militares de forma prática a relevância deste contexto para a sua vida profissional.

Meneghetti (2013) reforça ainda que enquanto jovem deve haver uma ambição humilde, pois é o momento de se construir e se tornar eficiente em suas competências, cita que “a esse ponto você já é tão capaz, sagaz, provido de todo conhecimento, quer prever antecipadamente os erros que poderão acontecer (Meneghetti, 2013, p. 135).

Para Meneghetti é fundamental compreender o seu projeto de natureza, e são abordados pontos e critérios que englobam o estilo de vida de um indivíduo e como impacta em sua atuação profissional, o autor salienta sobre essa relação quando cita que se deve “aprender a proteger a própria ambição de valor liderístico de si mesmo” (Meneghetti, 2017, p. 86).

Conforme (Meneghetti, 2010, p. 73) é preciso aprender a partir de como se é, humildemente retornar a si mesmo. *Redi in te ipsum et magistrumagnosce*: retorna em ti mesmo e encontrarás o mestre, o maior dos sábios. Qualquer coisa que se queira conhecer, deve-se partir da exatidão de quanto se existe. Na medida em que se sabe o quanto se existe, mais se tem poder de conhecimento.

## 2 PREMISSAS DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Para compreender-se o diálogo que a Ontopsicologia estabelece com a Pedagogia, se descreve a seguir as premissas teóricas apresentadas na obra: Pedagogia Ontopsicológica (2014). A pedagogia tem a capacidade, a “arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2014, p. 14).

o escopo da pedagogia ontopsiológica é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade. A verdade é um fator subjetivo, exclusivo da pessoa. A sociedade quer a conformidade, a uniformidade das regras, porque essa garante a privacidade da liberdade interior (Meneghetti, 2014, p. 211).

A Pedagogia Ontopsicológica tem como o critério, o critério de natureza: o Em Si ôntico, uma vez que, a partir da individuação do projeto de natureza é possível fazer uma pedagogia em prol do desenvolvimento deste projeto, desta vida. É importante ressaltar que, cada ser humano tem o seu projeto de natureza único e irrepetível. “Se o sujeito desenvolve o projeto de natureza, torna-se sadio e capaz de realizar a própria existência” (Meneghetti, 2012).

O Em Si ôntico é uma das três descobertas da Ontopsicologia. Como definição de Em Si Ôntico, apresenta-se “projeto-base de natureza que constitui o ser humano; princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (Meneghetti, 2012, p. 84).

E ainda, “é o critério operativo e certificante que garante a exatidão de conhecimento tanto em campo científico quanto em âmbito existencial e, em particular consente o êxito econômico” (Meneghetti, 2014, p. 12). É “o critério elementar de natureza que intenciona o

projeto humano baseado na constante H ou intencionalidade primeira da natureza relacionada ao homem” (Meneghetti, 2014, p. 14).

E ainda, a Ontopsicologia “privilegia a psicologia da autorrealização entendida como responsabilização, formalizando a capacidade do Eu em coincidência com a intencionalidade do Em Si ôntico” (Meneghetti, 2014, p. 14), é o homem sujeito e protagonista da sua construção como pessoa, e “no interior de cada homem há um positivo-base em que o ser estabelece o próprio sentido apriorístico que universaliza o homem à autorrealização. Na medida em que a autorrealização é frustrada, o indivíduo experimenta a angústia” (Meneghetti, 2014, p. 16). Esse positivo base que o autor cita, é o Em Si ôntico, é de fundamental importância o ser humano realizar o seu projeto de natureza para consentir-lhe a própria autorrealização, caso se desvie e esteja fora, ou perca oportunidades existenciais de crescimento pessoal, gera uma frustração, pois inibe um impulso, um desejo que faria mais vida para si mesmo.

A pedagogia ontopsicológica não é destinada somente para as crianças e jovens, mas é uma fonte de conhecimento útil ao ser humano que quer se conhecer e se autorrealizar, partindo do seu projeto base de natureza, e ainda

a pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que os nossos jovens – num amanhã possam testemunhar, exemplificar a consciência prometeica: o homem que é e que faz (Meneghetti, 2014, p. 23).

Ou seja, a pedagogia ontopsicológica visa formar o homem capaz de ser, saber e fazer, e não tem a pretensão de substituir a educação vigente, mas de dar subsídios para uma formação mais humanista.

### **3 PREMISSAS SOBRE A LIDERANÇA E O LÍDER**

Para a ciência ontopsicológica, conforme (Meneghetti, 2021) o verdadeiro líder é o momento providencial do espírito no mundo como mão de auxílio para muitos. Ele é o homem que, por meio do próprio egoísmo, realiza também o interesse público.

Um grande líder, quando desenvolve os seus negócios, desloca bens, interesses, propicia trabalho a centenas de pessoas, estimula a sociedade, revitaliza-a, impõe uma dialética que dá impulso de progresso. Por tanto, tem uma capacidade de operar em diversas áreas profissionais, aprende o ofício, estuda e faz experiências, dado seu alto grau de aperfeiçoamento e retidão naquilo que é seu objetivo definido e de ganho.

Durante muito tempo, o conceito de liderança foi predominantemente associado a traços inatos da personalidade, sugerindo que ser um líder dependia exclusivamente de características individuais e inatas. No entanto, a compreensão contemporânea tem evoluído consideravelmente, reconhecendo que as atitudes e competências de liderança podem ser influenciadas e desenvolvidas por meio da aprendizagem social. Isso implica que a capacidade de liderar não é restrita às características inatas, mas pode ser cultivada, aprimorada e adquirida ao longo do tempo por meio de experiências, educação e interações sociais.

Essa mudança de perspectiva enfatiza a importância da formação, do desenvolvimento e da prática contínua como elementos-chave na construção de líderes eficazes. Ao considerar que a liderança pode ser aprendida e aperfeiçoada, abre-se um horizonte de oportunidades para capacitar uma variedade de indivíduos a desempenhar papéis de liderança em diferentes contextos e organizações.

A percepção tradicional da liderança frequentemente a associa a funções específicas, ou seja, a ideia de que apenas quem ocupa cargos de liderança formal na estrutura organizacional pode ser considerado um líder.

Nesse contexto, Senge (1999) observa que, muitas vezes, o termo "líder" é utilizado como sinônimo de "gerente" ou de um executivo de alto escalão dentro da organização. De acordo com essa perspectiva, os programas de formação de liderança deveriam, na verdade, ser denominados como "desenvolvimento de executivos". Essa abordagem exclui a possibilidade de desenvolvimento de lideranças em um número mais amplo de indivíduos, uma vez que se concentra e oferece oportunidades apenas a pessoas selecionadas.

A sua observação é extremamente pertinente, pois é comum nas organizações identificar colaboradores que, seja devido ao seu conhecimento técnico mais aprofundado, à demonstração de atitudes inspiradoras ou a ambos os fatores, se destacam como líderes em seus respectivos contextos, independentemente do nível hierárquico formal que ocupam. Isso ilustra claramente que a liderança vai além da função outorgada e pode manifestar-se em diferentes níveis hierárquicos nas organizações.

Essa compreensão mais abrangente da liderança reconhece que a capacidade de influenciar e inspirar os outros não está limitada a cargos de alto escalão, e que líderes eficazes podem surgir em todos os níveis da organização.



Portanto, promover o desenvolvimento de habilidades de liderança em uma ampla gama de colaboradores é fundamental para nutrir uma cultura organizacional rica em liderança, em que o potencial de liderança é reconhecido e valorizado em todos os contextos. Isso pode contribuir significativamente para o sucesso e a resiliência da organização em um ambiente de constante mudança.

A natureza dinâmica e muitas vezes imprevisível do trabalho policial exige que os líderes e colaboradores estejam preparados para lidar com uma ampla gama de desafios e situações em constante evolução. Essa prontidão para se adaptar e tomar ações decisivas em momentos críticos é fundamental não apenas para o sucesso das operações, mas também para o desenvolvimento de lideranças eficazes no contexto da polícia militar. Portanto, esse ambiente desafiador pode servir como um terreno fértil para o cultivo de habilidades de liderança proativa e ágil.

Essa perspectiva destaca a natureza dinâmica e adaptável da liderança, onde as escolhas e ações do líder são influenciadas pelo contexto em que ele opera. Em um ambiente social e organizacional em constante mudança, a liderança exige a capacidade de se ajustar, tomar decisões eficazes e mobilizar recursos para atingir metas e objetivos, ao mesmo tempo em que se lida com desafios internos e externos. Portanto, a liderança é um processo complexo e multifacetado que se desenvolve em resposta às demandas e circunstâncias específicas de cada situação.

Na perspectiva da Ontopsicologia, a criatividade é considerada uma qualidade inerente ao líder. No entanto, para manifestar essa criatividade, o líder deve ser autêntico, o que implica que sua consciência e racionalidade devem estar alinhadas com seu potencial natural. Isso significa que um líder já traz consigo um potencial natural, uma predisposição e uma disposição inata para a criatividade, mas esse potencial precisa ser desenvolvido e gerenciado por meio da experiência e da aprendizagem para que ele se torne um líder efetivo, como enfatizado por Meneghetti (2008).

Essa abordagem destaca que a liderança genuína não se limita apenas a ocupar uma posição de autoridade, mas também envolve a capacidade de utilizar a criatividade de forma autêntica e construtiva.

Portanto, o líder é alguém que reconhece e cultiva seu potencial criativo natural, aprende a aplicá-lo com eficácia em situações reais e continua a evoluir como líder ao longo de sua

jornada de aprendizado e experiência. A Ontopsicologia coloca ênfase na integração entre a autenticidade, a criatividade e o desenvolvimento da liderança.

Um líder verdadeiramente eficaz não se limita a reagir constantemente aos eventos e mudanças em seu ambiente de trabalho; ele também exerce uma influência ativa sobre o progresso de sua equipe ou grupo organizacional. Além disso, um líder comprometido dedica-se diariamente ao desenvolvimento de sua equipe, reconhecendo que sua liderança não é apenas para seu próprio benefício, mas para o benefício de todos no contexto em que opera, como colocado por Meneghetti (2008).

Nesse sentido, torna-se evidente a importância de cultivar comportamentos proativos e habilidades de liderança entre os policiais militares, dado que esses profissionais estão constantemente imersos em ambientes e situações que exigem influência sobre pessoas, gestão de conflitos e tomada de decisões críticas. Fortalecer essas capacidades não apenas beneficia o indivíduo em sua função, mas também contribui para o progresso e a eficácia da equipe e da organização como um todo. Portanto, a promoção da liderança e do comportamento proativo é essencial no contexto da polícia militar.

Sob a mesma perspectiva, a importância do autoconhecimento, conforme destacado por Meneghetti, também foi enfatizada no estudo de Montenegro (2010). O autoconhecimento é um fator subjetivo crucial no processo de gestão de pessoas, pois a partir do reconhecimento das potencialidades de uma pessoa, torna-se possível estimulá-la a desenvolver sua capacidade de liderança e sua habilidade de lidar com diversas situações. Esse aspecto reforça a necessidade de implementar conhecimentos ontopsicológicos relacionados ao autoconhecimento e à motivação pessoal entre os profissionais de segurança pública.

No entanto, os resultados deste estudo oferecem uma perspectiva promissora e demonstram o potencial de aplicar os princípios ontopsicológicos na formação de jovens, concordando com Schaefer (2017), quando o autor apresenta que as cinco dimensões apresentadas pela ciência ontopsicológica, e que, “desenvolvidas de modo conjunto, complementar e progressivo, permitem uma formação integral ao protagonismo responsável. Essas dimensões foram identificadas como estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e

internacionalidade” (Schaefer, 2017, p. 32). Não se apresentará sinteticamente cada item neste estudo, ficando a indicação de leitura para maiores aprofundamentos teóricos<sup>1</sup>.

Ao fornecer aos profissionais de segurança pública as ferramentas necessárias para compreenderem a si mesmos e desenvolverem suas habilidades de liderança, é possível promover um atendimento mais eficaz à população e melhorar as relações interpessoais dentro da organização. Portanto, o cultivo do autoconhecimento e da motivação pessoal desempenha um papel fundamental na formação de líderes eficazes e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo na área de segurança pública.

O líder é alguém que, ao decidir empreender um projeto, criar um produto ou fornecer um serviço, empenha-se em buscar e criar os recursos necessários, bem como reunir as pessoas adequadas para concretizar essa iniciativa. Enquanto realiza seus próprios objetivos, o líder também gera valor e benefícios para os outros.

Inicialmente, o líder é dotado pela própria natureza de habilidades e potencialidades únicas, mas é o estilo de vida adotado, a busca constante por aprendizado e o compromisso com a formação contínua que transformam esse potencial em uma capacidade efetiva de realização.

#### **4. MÉTODO**

Uma parte deste estudo se configura como uma investigação aplicada, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa, com revisão teórico bibliográfica.

No contexto da pesquisa descritiva, conforme delineado por Marconi e Lakatos (2010), o enfoque recai sobre a observação, registro, análise, classificação e interpretação de fatos. E ainda, a pesquisa descritiva tem como propósito estabelecer conexões entre variáveis. Neste contexto, as respostas dos participantes em relação aos questionamentos propostos foram consideradas, e sua inter-relação foi analisada.

No que diz respeito à abordagem, a seção relacionada aos questionários pode ser categorizada como uma pesquisa de natureza quantitativa. Essa categorização se fundamenta na definição de Fachin (2006), que estabelece que uma variável quantitativa é aquela que pode ser expressa em termos de dados numéricos ou proporções. No entanto, vale ressaltar que a

---

<sup>1</sup> SCHAEFER, Ricardo. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. Disponível: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222/246> (2017).

atribuição de valores numéricos não é arbitrária, uma vez que a variação de uma propriedade deve ser quantificada de maneira cientificamente fundamentada.

A amostra analisada neste estudo consistiu em uma turma do Curso Básico de Formação de Soldado da Brigada Militar que frequentou o Curso de formação na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos, situada em Santa Maria, RS, durante o período de setembro de 2022 a abril de 2023. Essa turma era composta por vinte e cinco alunos de ambos os sexos, tanto feminino, quanto masculino.

No que diz respeito ao questionário, este foi disponibilizado através de um *link* do *Google Forms*, com o objetivo de permitir que ex-alunos do curso de formação pudessem responder a uma série de perguntas relacionadas ao grau atual de aplicação dos conhecimentos adquiridos e centrados nos domínios da liderança, autoconhecimento e protagonismo, com base na abordagem ontopsicológica.

A finalidade subjacente a essa abordagem é compreender a possível relação entre a aplicação desses conhecimentos e eventuais melhorias nas interações com os cidadãos atendidos pela instituição, assim como nas relações interpessoais com os colegas de trabalho e superiores hierárquicos.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto da pesquisa abordada neste estudo, apresentar-se-á as questões e as respostas obtidas por meio do questionário aplicado em relação a aplicação prática dos ensinamentos ontopsicológicos relacionados à liderança e ao protagonismo.

A questão 1 foi “Qual cidade você está trabalhando atualmente?” observou-se que a maioria mora na capital Porto Alegre, e os demais participantes em outras cidades do Rio Grande do Sul, revelando que a pesquisa é regional, e específica.

A questão 2 “Em relação a proatividade e iniciativa, como você aplica isso no trabalho diariamente?”, nas respostas obtidas em 96% das respostas os participantes entendem que a proatividade faz parte da função que exercem e por isso colocam em prática diariamente, já 4% responderam que não aplica, ou que acaba tendo outra postura em sua função. Os participantes revelaram diversas maneiras de aplicar proatividade e iniciativa no trabalho diariamente. Muitos mencionaram que isso é fundamental no contexto policial militar, seja no atendimento de ocorrências, no relacionamento com colegas ou na interação com a população.

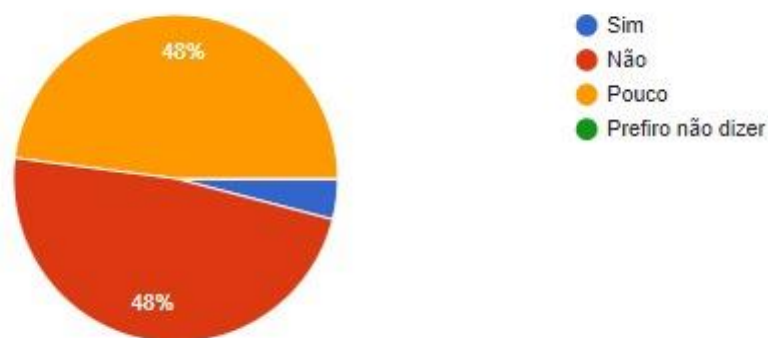
Ações como mediar conflitos, estimular pessoas, realizar procedimentos técnicos e buscar aprender constantemente foram destacadas como exemplos de como a proatividade e iniciativa são praticadas no dia a dia.

Além disso, a iniciativa de resolver tarefas antes que sejam solicitadas e aplicar conhecimentos adquiridos foram mencionadas como abordagens frequentes. No geral, fica evidente que a proatividade e iniciativa são consideradas essenciais na profissão, mesmo que alguns admitam aplicá-las em menor grau.

Na questão 3 “Você encontrou alguma dificuldade de relacionamento/comunicação com os colegas na instituição?”, observa-se que 2% encontraram dificuldades em se relacionar e comunicar-se com os colegas de trabalho, 48% não sentiu essa dificuldade e que 48% sentiram dificuldade, mas que não foi de forma insuperável.

3) Você encontrou alguma dificuldade de relacionamento/comunicação com os colegas na instituição?

25 respostas



**Figura 1:** Respostas relacionadas ao convívio organizacional.

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador (2023).

Além disso, ao analisarmos as respostas na figura 1, que abordam as dificuldades de relacionamento e comunicação no ambiente organizacional, observamos que 48% dos participantes relataram não encontrar grandes obstáculos, enquanto outros 48% mencionaram enfrentar poucas dificuldades.

Essa análise nos fornece um contexto valioso para compreender como as dinâmicas interpessoais se relacionam com a aplicação desses conceitos. Juntamente com as figuras 3 e 4, que exploram a aplicação da proatividade e liderança na rotina policial militar, este estudo nos oferece uma visão abrangente de como os princípios da Ontopsicologia são incorporados em

diferentes contextos profissionais, destacando a importância desses conceitos independentemente do nível de experiência de cada membro. Ainda, é possível perceber que um entrevistado disse ter encontrado problemas relacionados ao relacionamento e a comunicação no ambiente organizacional.

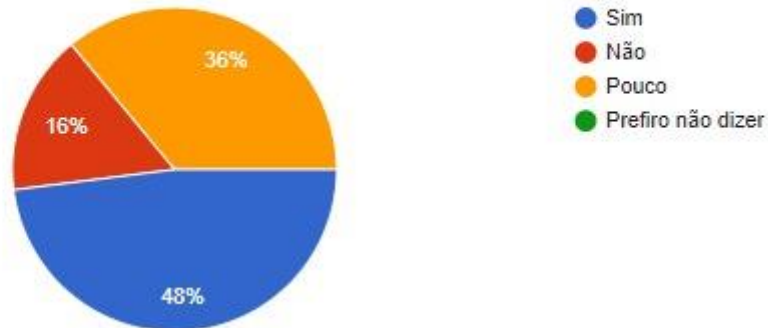
Na figura 1, ao explorar as dificuldades de relacionamento e comunicação no ambiente organizacional, fica evidente que quase metade dos participantes não enfrenta grandes desafios nesse aspecto. Este resultado destaca a importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação para o sucesso nos ambientes de trabalho, uma vez que a ausência significativa de relatos de problemas nessa área sugere um clima de trabalho saudável e cooperativo.

A questão 4 “O que você procura fazer para ocupar a mente no tempo livre e nas horas de folga? Algum esporte? Leitura?” foi para conhecer se o tempo livre tem sido utilizado de forma a beneficiar o estilo de vida do profissional e a partir das respostas: “academia, musculação, esportes, futebol, filmes e leitura, corrida, ciclismo, vôlei, passeios ao ar livre, estudar, praticando atividades físicas, passar tempo com a família quando possível, assistir filmes e séries na televisão, descansar e me organizar”, observa-se que os participantes dedicam seu tempo livre para cuidar do corpo, que sabe-se que é um aspecto essencial para a saúde, a cuidar da família, e por fim, a organizar a própria vida, apresentando aspectos positivos.

A questão 5 “Você tem procurado estudar no tempo livre?” na figura 3, observa-se que 16% não estuda no tempo livre, ou seja, realiza outras funções, 36% disseram que estuda pouco e 48% responderam que estudam, é importante para a formação continuada do profissional o estudo.

5) Você tem procurado estudar no tempo livre?

25 respostas



**Figura 2:** Gráfico representativo das respostas sobre o estudo no tempo livre.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Na questão 6 observada na figura 4, “Nesse período em que está trabalhando, já enfrentou algum problema de afastamento por motivos de saúde ou problema emocional?” como observou-se que no tempo livre os participantes praticam atividades físicas, pode-se evidenciar que por cuidarem da saúde, não encontraram em seu tempo de trabalho problemas de afastamento por motivos de saúde ou problema emocional, sendo um aspecto positivo.

6) Nesse período em que está trabalhando, já enfrentou algum problema de afastamento por motivos de saúde ou problema emocional?

25 respostas



**Figura 3:** Gráfico representativo das respostas sobre o estudo no tempo livre.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Na questão 7a “Conforme demonstrado em aula você tem aplicado o protagonismo e a liderança dentro da Brigada Militar? Na figura 4, observa-se que é possível perceber que 64% dos entrevistados mencionaram estarem aplicando os conhecimentos no ambiente

organizacional. Ainda, 36% apontam utilizar “pouco” os ensinamentos, e nenhum (0%) dos entrevistados, disse não usar os ensinamentos.



**Figura 4:** Aplicação prática da liderança e do protagonismo.  
**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador (2023).

Os participantes responderam de diversas formas quanto à aplicação do protagonismo e liderança dentro da Brigada Militar. Muitos mencionaram assumir responsabilidades no atendimento de ocorrências, sendo proativos e demonstrando espírito de liderança nas atividades solicitadas. Alguns enfatizaram a importância de ajudar os colegas e tomar a iniciativa para resolver problemas. Além disso, destacaram que o exemplo pessoal é uma forma eficaz de motivar os outros e impulsionar a equipe.

Apesar de alguns admitirem que aplicam essas qualidades apenas em determinadas situações, fica claro que o protagonismo e liderança são valores valorizados e praticados dentro da Brigada Militar, independentemente do nível de experiência de cada membro.

A constatação de que nenhum dos entrevistados afirmou não utilizar esses ensinamentos sugere que a Ontopsicologia desempenha um papel significativo na formação e na atuação profissional.

A questão 7b “Caso sua resposta anterior tenha sido SIM ou POUCO, responda: Como você tem aplicado o protagonismo e a liderança dentro da Brigada Militar? Exemplifique” para esta questão os participantes descreveram como colocam em prática a liderança, foram selecionadas algumas das respostas apresentadas, as quais: “*assumindo responsabilidade no*



*atendimento de ocorrência”, “sendo proativo, tendo espírito de liderança nas atividades que são solicitadas, ajudando os colegas, dividindo informações”, “patrulhando, buscando sempre mais. Não ficar parado”, ou seja, pode-se apresentar que é uma atitude de liderança estar em ação, assumir responsabilidades e estar em constante autodesenvolvimento, e que os participantes têm a clareza do que é o protagonismo e a liderança.*

E por fim, a questão 8 “Nas suas horas de folga como tem utilizado seu tempo livre em relação a qualidade de vida?” Nesta questão os participantes responderam que praticam atividades físicas e esportes, que passam tempo com a família, que estudam, que buscam descansar, comer de forma saudável, e fazer coisas que gostam sendo atividades que lhes proporcionam qualidade de vida em seu tempo livre, que resulta no trabalho como saúde e saber fazer bem as tarefas que precisam ser exercidas.

A questão 9 “Como você julga estar sua saúde mental?”, as respostas surpreenderam no sentido de serem muito próximas pode-se observar: “*Ótima*”, “*Boa*”, “*Normalmente*”, “*Acredito que estou lidando bem em todas as áreas da minha vida, pois tenho dedicado tempo a cuidar de todas as arestas da vida*”, “*Boa, porém há dias e dias, queria estar melhor*” “*Acredito que estou muito bem. Procuvo sempre separar as demandas do trabalho com as demandas pessoais*” e revelarem que os participantes possuem bastante percepção sobre como se sente e estão, logo, foram selecionadas algumas respostas que evidenciam, e consideram o estar bem mental, e que podem melhorar, mas buscam cuidar bem das diferentes áreas da vida, e assim com o equilíbrio mantem a saúde mental com qualidade.

Os dados apresentados neste estudo revelam informações cruciais sobre a aplicação prática dos ensinamentos ontopsicológicos relacionados à liderança, protagonismo, relacionamento e comunicação nos contextos organizacionais da Brigada Militar dentro do contexto estudado.

A aplicação desses ensinamentos demonstra uma clara consciência da importância do protagonismo, da liderança e da comunicação eficaz para o sucesso profissional e o funcionamento harmonioso das organizações. Esses dados reforçam a relevância da Ontopsicologia como um conjunto de ferramentas valiosas para aprimorar a eficácia e o bem-estar tanto em ambientes militares quanto no mundo empresarial.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho representa um esforço significativo para explorar a ciência ontopsicológica através da aplicação da área de intervenção humanista profissional: a pedagogia ontopsicológica. Buscando especificamente os temas: autoconhecimento, liderança e protagonismo, em um contexto de formação e atuação na Brigada Militar.

Os resultados foram obtidos através de um questionário aplicada a vinte e cinco estudantes do Curso Básico de Formação Policial Militar. Estes revelaram *insights* valiosos sobre como esses conceitos são percebidos e aplicados no ambiente organizacional.

Notavelmente, a maioria dos participantes afirmou estar aplicando os conhecimentos aprendidos no curso formativo, em seu trabalho diário, demonstrando a relevância e a eficácia desses ensinamentos para a melhoria das rotinas institucionais.

No contexto do autoconhecimento, a percepção e compreensão de si mesmo, incluindo crenças, estereótipos, forças e fraquezas, desempenha um papel fundamental. Isso influencia diretamente a maneira como uma pessoa interage com a sociedade, seus amigos e, no caso específico deste estudo, a Instituição Brigada Militar. Além disso, essa autoconsciência é essencial para coordenar efetivamente a gestão e os processos sociais, contribuindo para a criação de soluções otimizadas.

A liderança, apresentada neste estudo, assume uma importância crítica no contexto da formação policial militar e, de fato, em qualquer organização. A compreensão de que a liderança não se limita a ocupar uma posição de autoridade, mas envolve a capacidade de cultivar e aplicar a criatividade de forma autêntica, é fundamental.

A juventude é uma fase especial da vida, caracterizada por uma energia generosa e vigorosa. Essa energia pode ser canalizada para seguir um projeto de vida, resistir às influências invejosas e desenvolver a sabedoria nas relações sociais. Conhecer a si mesmo, evitar excessos e buscar a autenticidade são contribuições valorosas.

Após analisar os dados desta pesquisa, argumenta-se que os métodos adotados pelos participantes têm o potencial de promover a aplicação prática de princípios de protagonismo e liderança na atividade policial e no policiamento ostensivo.

Essa abordagem, centrada no autoconhecimento e na ética, pode contribuir significativamente para melhorar o desempenho e a eficácia desses profissionais em suas

funções. Em resumo, este estudo contribui para a compreensão dos impactos positivos da busca constante por autoconhecimento, liderança e protagonismo em contextos organizacionais.

Além disso, ressalta a importância da Ontopsicologia como uma ciência que pode promover o desenvolvimento de líderes proativos e eficazes, não apenas na Brigada Militar, mas em diversos ambientes profissionais. Espera-se que este trabalho incentive novas pesquisas e práticas que explorem ainda mais o potencial desses ensinamentos no contexto da formação de líderes e no aprimoramento das organizações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

BAZZO, Paula Silva. **O impacto da consultoria ontopsicológica no desempenho organizacional**. Dissertação de mestrado em Administração de Empresas. Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREITAS, Paulo, G. **Saúde um Estilo de Vida Baseado no Equilíbrio de Quatro Pilares**. São Paulo: IBRASA-Instituto Brasileiro de Difusão Cultural Ltda, 2002a.

LIBBY, Margareth. et al. **The mystery of youth leadership development: The path to just communities..** New Directions for Youth Development, n. 109, p. 13-25. 2006.

MARCONI, Marina. de Andrade.; LAKATOS, Eva. Maria. **Metodologia Científica**. Editora Atlas, 2019.

MENDES, Adriane. Moro, M. **Método para a gestão do conhecimento em iniciação científica segundo os pressupostos da Ontopsicologia**. Tese de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4 Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2 Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Jovens e a realidade cotidiana**. Fundação Antonio Meneghetti, São João do Polêsine, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **A Arte de Viver dos Sábios**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MONTENEGRO, Ana, Claudia. Valentini.; WAZLAWICK, Patrícia.; SILVA, Wesley Lacerda. **Potencial de implantação de abordagens holísticas no desenvolvimento de competências segundo a avaliação de líderes empresariais**. In: Encontro Nacional da ANPAD – EnANPAD, XXXIV, Anais. Rio de Janeiro/RJ, 2010. 1 CD ROM.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SCHAEFER, Ricardo. **Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro**. Revista Saber Humano. V. 7, n. 10, p. 32-52, jul./dez. 2017.

SPANHOL, Carmen Ivanete D`Agostini. **Formação de Professores e o Método Ontopsicológico Uma Abordagem Integrada**. Appris Editora, 2022.

STARKEY, Ken.; TEMPEST, Sue. **A clear sense of purpose? The evolving role of the business school**. *Journal Of Management Development*. v. 27, n. 4, p. 379-390, 2008.